

**PES130 - PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE DA MULHER NO PRÉ-NATAL:
ATENÇÃO DA ENFERMEIRA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
TOBIAS DO ROSÁRIO SERRÃO¹; VIVIANE FERRAZ FERREIRA²; CAMILA DE
NAZARE CARVALHO SILVA¹; KETLYN MATIAS ARANHA DA SILVA¹**

tobias_175@hotmail.com

¹Graduação, ²Mestrado

Faculdade Pan Amazônica (FAPAN)

Introdução: A assistência no pré-natal permite o cuidado integral e humanístico visando ações e orientações voltadas à gestação que permite discutir e esclarecer questões, de forma individualizada e/ou coletiva, valorizando a subjetividade de cada mulher e as experiências pregressas pelas quais tenha passado¹, pois a cada período gestacional o universo feminino se reinventa. A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é necessária, mas é no pré-natal que observamos que pode ser desenvolvida de maneira mais integral com a mulher por permitir um espaço de aprendizagem para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. A enfermeira, como profissional de saúde e educadora, é parte integrante nesta assistência ao pré-natal. **Objetivos:** Tem como objetivo geral conhecer o desenvolvimento de práticas educativas em saúde com a mulher no pré-natal e tem como específico identificar quais as práticas educativas em saúde está sendo desenvolvida pelas enfermeiras com a mulher no pré-natal e verificar como as práticas educativas têm sido desenvolvidas com a mulher no pré-natal. **Métodos:** Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. Os sujeitos dessa investigação foram cinco enfermeiras cadastradas nas Equipes de Saúde da Família do Polo II, localizada no Distrito Industrial, município de Ananindeua. Os critérios de inclusão foram participantes com exercício profissional por no mínimo seis meses no local estudado e que aceitaram participar do estudo e critérios de exclusão participantes que estavam no serviço menos de seis meses e que não aceitaram a participar da pesquisa. Utilizou-se como técnica para a coleta de dados a entrevista semiestruturada sendo registrada por meio de um gravador, tendo como auxílio um roteiro de pesquisa. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2014. A análise dos dados foi por meio da análise de conteúdo de Bardin composta pela pré-análise, exploração do material; e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pará com o parecer favorável de nº 823.517/14. **Resultados e Discussão:** Da análise dos dados emergiram quatro categorias: “ Maneiras de educar da enfermeira às gestantes no pré-natal desenvolvida na Estratégia Saúde da Família” ; “ Dificuldades para o desenvolvimento da prática educativa na Estratégia Saúde da Família” ; “ Subsídios para o desenvolvimento das ações educativas pelas enfermeiras às gestantes no pré-natal” e “ Temáticas abordadas com a mulher no pré-natal na Estratégia Saúde da Família” . Na primeira categoria os resultados evidenciaram que ainda é perceptível a presença de práticas educativas tradicionais como o desenvolvimento de palestras com um caráter apenas informativo. Prevalece a orientação que, muitas das vezes, está voltada as queixas que a mulher relata. Este tipo de ação educativa atravessava os serviços e as práticas de saúde atropelando, muitas vezes, as necessidades específicas e reais da população assistida². As visitas domiciliares que possuem a função de investigar, de forma mais ampla o desenvolvimento da promoção da saúde indo ao domicílio a fim de conhecer a família, seus indivíduos ou avaliá-los periodicamente, observa-se que esta atividade ainda tem se

mostrado frágil sendo identificado em apenas uma enfermeira pesquisada. A visita domiciliar para os enfermeiros deveria estar voltado para a investigação, de forma mais ampla, na busca do desenvolvimento da promoção da saúde indo ao domicílio a fim de conhecer a família, seus indivíduos e avaliá-los periodicamente³. É válido salientar que algumas enfermeiras buscam desenvolver práticas educativas problematizadoras respeitando a realidade da mulher em relação aos seus anseios e dúvidas com intuito de esclarecer e desenvolver os cuidados nas dificuldades apresentadas pelas gestantes no período do pré-natal. A educação problematizadora permite o processo de ensino-aprendizagem baseado no diálogo entre educando e educador na busca da transformação da realidade. O educando não é passivo, mas investigador reflexivo e crítico⁴. Na segunda categoria há precariedade dos recursos materiais e equipamentos. Outro aspecto indicado pelas enfermeiras entrevistadas é a utilização de seu próprio recurso para o desenvolvimento das ações educativas o que ocasiona dificuldade para a realização das mesmas. Um fator importante a salientar a falta de um espaço físico adequado. Além da ausência de recursos financeiro e físico, observa-se o sofrimento de sobrecarga de trabalho por haver ausência de um ou mais integrantes da equipe multiprofissional. Um dos grandes obstáculos para a consolidação permanente da ESF é a escassez qualitativa e quantitativa de indivíduos preparados para lidar com novas atribuições exigidas⁵. Na terceira categoria identificou-se que mesmo com a falta de recursos materiais a maioria das enfermeiras possui algum tipo de suporte para o desenvolvimento das práticas educativas como recurso áudio visual, cartazes, folders, vídeos etc. Na quarta categoria as temáticas desenvolvidas com a mulher no pré-natal envolvem o recém-nascido relacionado ao aleitamento e vitaminas e com a própria gestante sobre patologias mais comuns na gravidez como a pré-eclâmpsia e eclâmpsia.

Conclusão: As práticas educativas com a mulher no pré-natal são o foco da Estratégia Saúde da Família tendo a enfermeira como profissional importante neste contexto. A pesquisa mostrou que as enfermeiras tem buscado desenvolver práticas educativas em saúde, entretanto, apesar de novas formas de educar estarem sendo discutidas ainda é a uma permanência e até mesmo uma resistência no que diz respeito às práticas educativas tradicionais e que vários fatores influenciam o desenvolvimento assim como alguns obstáculos dificultam a realização de práticas educativas fazendo com que a gestante passe por este momento de sua vida sem uma atenção integral que contribua para o crescimento e desenvolvimento da mesma.

Referências Bibliográficas:

- 1 Alves AM, Gonçalves CSF, Martins MA, Silva ST, AuweterTC, Zagonel IPS. A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o processo de transição ao papel materno. *Cogitare. Enferm.* 2007;12(4):416-27. Disponível em <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/10063>.
- 2 MattosRA. Integralidade e formulação de políticas específicas de Saúde. In: Pinheiro R, Mattos RA. *Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2003.
- 3 Silva FCB, Brito R. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. *Revista Rene, Fortaleza*. 2010; 11(3): 95-102.
- 4 Freire, P. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. ver. atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.